

Blocos vão ter sede no Senado

A Mesa Diretora do Senado se reunirá hoje, sob a presidência do senador Luiz Viana Filho, para aprovar a resolução disciplinando a constituição e funcionamento dos blocos parlamentares, embriões dos futuros partidos políticos, instituídos pela Lei 6.767, que extinguiu Arena e MDB. Ao contrário da resolução da Câmara, a do Senado vai permitir que os partidos tenham sedes em suas instalações.

Essa concessão do Senado vai permitir que os partidos, que não tendo imóveis em Brasília, sejam sediados no Congresso, devendo alguns como o PMDB e o PP apenas transferirem suas instalações das dependências da Câmara para as do Senado. O PDS, do governo, já tem sua presidência no Senado.

A. Dorajivan

A resolução do Senado estabelecerá um prazo de 60 dias, a contar do início dos trabalhos legislativos, a 1º de março, para que os senadores comuniquem à Mesa o nome dos blocos a que pertencem. Permitirá, todavia, a existência da figura do senador autônomo. Isto é, sem vínculo a qualquer bloco. Mas, assim como a Câmara, vedará a participação do autônomo a qualquer uma das comissões técnicas.

A designação, substituição ou preenchimento de vaga nas comissões técnicas só poderá ocorrer através da indicação de líder do respectivo bloco. As eleições para presidente e vice-presidente das comissões serão realizadas após a constituição dos blocos.

A resolução da Câmara é, ao contrário da do Senado, taxativa na proibição de instalação das sedes dos blocos em suas dependências: "O prédio da Câmara e suas dependências não poderão ser utilizados para o funcionamento de partidos políticos ou representação dos mesmos, nem seus servidores neles trabalharem, como requisitados ou postos à disposição".

VIANA

"Estamos numa séria crise econômica, e, nestas circunstâncias, é natural que a política ceda o passo à economia", declarou ontem o presidente do Senado, Luiz Viana Filho, ao prever que o processo político brasileiro será comandado pela economia, e elogiou a escolha do ministro Delfim Netto, do Planejamento, para a comissão executiva nacional provisória do partido do governo.

O presidente do Senado reiterou sua manifestação em favor do equacionamento dos problemas que afetam os setores mais desprotegidos da sociedade e lamentou que "muitas pessoas encaram esse tipo de cuidado com certo ceticismo, alegando que sempre se diz que vão acontecer coisas terríveis no país e nada acontece. De minha parte, não penso assim e até recordo o que dizia o ex-deputado João Mangabeira, a respeito de dificuldades nacionais".